

EVENTO	DATA	LOCAL	INFORMAÇÕES
8º Simpósio Internacional de Reanimação Neonatal	31 de março a 2 de abril de 2022	Salvador/BA	https://www.sbp.com.br/especiais/eventos/8o-simposio-internacional-de-reanimacao-neonatal/
IV Campanha de Conscientização da Saúde Mental & Emocional	17 de janeiro a 18 de janeiro de 2022	Taboão da Serra/SP	https://www.eventbrite.com.br/e/iv-campanha-de-concientizacao-da-saude-mental-emocional-tickets-228891008167
6º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva	14 a 16 de julho de 2022	Londrina/PR	http://inesco.org.br/2021/10/18/agende-se-para-2022-6o-congresso-paranaense-de-saude-publica-coletiva/

O que se sabe da Variante Ômicron até aqui?

Nova cepa do coronavírus deixou o mundo em alerta novamente



A variante Ômicron foi descoberta na África do Sul em novembro de 2021, e desde então, uma nova apreensão tomou conta das pessoas. O número de casos vem aumentando significativamente, ainda mais com as festas de fim de ano.

A OMS ressalta que, por mais que essa nova variante seja vista como mais "leve", a Ômicron não deve ser entendida como branda, já que ela está matando pessoas em todo o mundo. Em sua maioria, são pacientes que não tomaram a vacina.

Ainda existem várias dúvidas sobre o que essa nova variante causa, então, conversamos com a epidemiologista Ethel Maciel para nos explicar o que já foi descoberto sobre essa nova cepa.

Revista Nursing: O que é a variante Ômicron e o que ela causa?

Ethel Maciel:

A Variante Ômicron é o mesmo SARS-COV 2, que teve muitas mutações naquela proteinase, a proteína Spike, então é o mesmo vírus, que causa a mesma doença. O que está acontecendo com a Ômicron é que os sintomas são bem mais leves, pois felizmente temos muitas pessoas vacinadas no mundo e aqui no Brasil. Ela se assemelha muito à uma síndrome gripal, por isso, como também estamos em uma epidemia de gripe, a Influenza, temos uma certa dificuldade em diferenciar, pois os

sintomas são muito semelhantes. Então estamos com dificuldades de saber se a pessoa está com a Influenza ou com a COVID, portanto, é importante fazer os testes para ter um diagnóstico correto para as duas doenças. As medidas de prevenção são as mesmas, e tendo positivo para uma ou outra, é preciso fazer o isolamento. O da Influenza são 5 dias, já para COVID, mesmo mudando, é um pouco maior, de 7 dias, de acordo com a mudança que o Ministério fez, mas felizmente, as pessoas vacinadas estão bem mais protegidas.

Revista Nursing: Como as vacinas têm reagido à Ômicron?

Ethel Maciel:

Todas as vacinas têm reagido bem. Temos neste momento, alguns dados das vacinas da Astrazeneca e da Pfizer, que tem um número de internação muito pequeno com a variante Ômicron. As vacinas estão funcionando muito bem, mas ainda assim, há a doença, ainda que bastante leve. Seus sintomas são os de uma síndrome gripal, com coriza, às vezes uma dor de cabeça, uma dor no corpo, uma febre baixa, mas que se resolve em torno de 5 dias. Para os não vacinados, estamos vendo em outros países e aqui também, pessoas internadas com sintomas de um pouco mais gravidade, por isso, é muito importante tomar a vacina, e mais importante ainda, que já sabemos com os dados principalmente nos Estados Unidos, que a dose de reforço aumenta muito a possibilidade de que tenhamos uma doença mais leve, porque existem anticorpos no sistema de defesa agindo de forma mais robusta e mais forte, impedindo assim, que a pessoa tenha uma doença mais grave, logo, a dose de reforço para a Ômicron é muito importante.

Revista Nursing: Existe algum grupo mais propenso a se infectar com a Ômicron?

Ethel Maciel:

Como fazemos poucos testes no Brasil, muitas pessoas que tiveram COVID não sabem que se contaminaram e nem o sistema de saúde, então, temos pouca informação se a pessoa que já teve COVID vai se contaminar com a Ômicron. Pelos dados de outros países, as pessoas estão se contaminando com essa variante, mesmo que tenham tido a doença. Então, a vacina protege mais que uma doença prévia, por isso, é importante tomar todas as doses, inclusive, a dose de reforço, e proteger também aqueles que não estão protegidos, que nesse momento, são as crianças, por isso iniciar a vacinação das crianças também é muito importante. Estamos observando dados do Reino Unido e dos Estados Unidos, e há o aumento da internação em crianças, porque nesse

momento, as crianças representam o grupo que está sem vacina, e portanto, mais desprotegido.

Revista Nursing: Essa nova cepa pode fazer o Brasil passar por uma nova quarentena?

Ethel Maciel:

Já estamos em uma nova onda, com o aumento do número de casos, e infelizmente, temos um apagão dos dados do ministério da saúde, ou seja, temos a informação sendo atualizada de forma muito lenta. Estamos em uma nova onda, e isso impacta enormemente os serviços de saúde e os demais serviços, como restaurantes e hotéis, porque as pessoas estão se contaminando, precisando ficar em isolamento, e isso faz com que tenha menos pessoas para trabalhar, para poder fazer as atividades necessárias. Isso pro serviço de saúde, tem um impacto enorme, porque quando o profissional de saúde se infecta, precisa ficar fora do seu turno de trabalho, e isso sobrecarrega muito os outros profissionais que estão ali, diminuindo a qualidade na assistência, e isso é muito preocupante. O Brasil passa por essa nova onda, e temos sempre que lembrar: Primeiro aumentam os casos, depois de duas à três semanas, aumentam as internações, e em três à quatro semanas, aumentam os óbitos. Então, estamos no início dessa onda, e precisamos acompanhar para ver o que vai acontecer.

Por Leonardo Dias



Ethel Leonor Noia Maciel

Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo (1993), Mestrado em Enfermagem de Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), Doutorado em Saúde Coletiva/Epidemiologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2004) e Pós-doutorado em Epidemiologia pela Johns Hopkins University (2008).